

BASQUETE

SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

1890 – No Springfield College, Massachusetts, Estados Unidos –James A. Naismith, pastor luterano e professor de Educação Física da Universidade de Kansas City, idealizou e introduziu um novo esporte coletivo – Basket-Ball.

“ A idéia inicial da formação do novo esporte prendeu-se ao fato de que no inverno somente se podia praticar esportes de salões, Naismith fez várias tentativas de idealizar um novo jogo que poderia substituir o futebol, o beisebol e o rúgbi. Inclusive, sua primeira experiência foi fazer uma partida de rúgbi num salão. A idéia não deu certo, por causa da violência e pouco espaço. James Naismith passou dias pensando. Por que os alunos da Universidade de Springfield gostavam de jogar rúgbi, atracando-se corpo-a-corpo? Por que não um esporte sem contato pessoal, poderia carregar a bola? Imaginou novamente o futebol, modificando o gol. Depois de datilografar vários pensamentos e artigos, Naismith, com uma bola de futebol na mão, encontrou-se com Stebins, a quem perguntou: Tem você duas caixas de 18 polegadas quadradas?

Stebins disse que não, mas tinha duas velhas cestas de pêssegos. Ele pregou-as em cada extremidade de uma galeria com 3m05 de altura acima do assoalho. Em seguida, reuniram-se 18 homens, nove de cada lado e foi realizado o primeiro jogo de basquetebol.

1892 – Publicação das primeiras regras em 13 artigos. e na Narrangaset Machine Company foi construída a primeira cesta com anel de ferro e rede de corda.

1894 – A bola de futebol foi substituída por outra específica, e surgiu o lance livre.

1896 – O professor Augusto F. Shaw , do Mackenzie College de São Paulo trouxe a primeira bola de basquete e introduziu o esporte no Brasil.

1896 – Nos Estados Unidos, iniciado o profissionalismo no basquete.

1912 – Na Associação Cristã de Moços – ACM, do Rio de Janeiro, surgiu a prática do basquete.

1915 - Primeiro torneio de basquete no Brasil, promovido pela ACM do Rio de Janeiro. Participantes – Clube Internacional de Regatas, Colégio Silvio Leite, Clube Ginástico Português, Corpo de Marinheiros Nacionais, América Futebol Clube e ACM, que foi a campeã.

1915 – Em Porto Alegre, no Colégio Concórdia, alguns alunos recebiam ensinamentos de Basquete.

1916 – Equipe uruguaia fez uma demonstração de Basquete, numa quadra improvisada no campo de Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, para um público reduzido e pouco interessado na nova modalidade esportiva.

1920 – (CORREIO DO POVO – 18/10/1945) – “No Rio Grande, o basket foi instituído em 1920, pelo saudoso Ricardo Garcia, que de volta de uma viagem turística aos Estados Unidos, trouxe tudo para ser jogado o esporte do balaio. Iporam Pegas, Augusto Bernaud, André Schweitzer, Carlos e Pedro Cintra, Augusto Weipert, Hugo Baumann (campeão de remo e vela), Tiburcio Brigido e outros foram os primeiros a praticar o referido esporte. Mas nesse esporte a capital tem a prioridade ...”

1922 – Frank M. Long, secretário geral da Associação Cristã de Moços de Porto Alegre – ACM, reuniu no Departamento de Educação Física, um grupo de jovens associados para ensinar um novo jogo coletivo, muito popular nos Estados Unidos, o BASKET-BALL, posteriormente, também chamado no Brasil de Bola ao Cesto, Basquebol, Basquetebol e Basquete.

A primeira quadra de Basquete em Porto Alegre foi montada na antiga sede da ACM, na Rua Vigário José Ignácio nº 49, junto ao Cine-Teatro Carlos Gomas. Tinha uma particularidade, não ser retangular, tendo no fundo apenas cinco metros, e no lado oposto cerca de 10 metros.

Os primeiros praticantes de Basquete, em Porto Alegre, foram Walter Frank, Frederico Heit, Salvador Rodrigues, Umberto Della Pasqua, Armínio Purper, Dirceu Alves, Rubens Arlindo e J. F. Amaro Junior.

A direção da ACM renovou o convite a todos os interessados em praticar o novo esporte..

1923 – A ACM promoveu o 1º Campeonato de Basket-Ball de Porto Alegre. Somente dois competidores. Vitória da ACM e 2º lugar – Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré.



Teams da A. C. M., de Porto Alegre. A' esquerda, o 1.º quadro: Frank M. Long, Nestor Reif, Fausto Domingos, Gaspar Martins, Artur Reif, Cristiano Haesbert e Claudio nor Castro. A' direita, o 2.º quadro: Tabajara Menezes, Joaquim Leandro, José da Costa, Guido Ferla e Amaro Junior

1923 – Fundação da Liga Porto Alegrense de Basket-Ball.

1924 – 2º Campeonato de Basquete, promovido pela ACM.
Campeão – Náutico Tamandaré e Vice – ACM
Participaram ainda o Sport Club Americano e o S. C. Eiche..

1925 – Fundada a Associação Porto Alegrense de Bola ao Cesto – APABAC.
Clubes fundadores – ACM, Náutico Tamandaré, Grêmio Foot-Ball Porto
Alegrense, Eiche, Americano, Seminário Concórdia e Sport Club Concórdia.
Bi-campeão – Náutico Tamandaré, com destaque para Azevedo, Streppel,
Foguinho e Mário Pinheiro.

1925 – Disputa do 1º Campeonato Brasileiro de Basquete – apenas duas
equipes – Rio de Janeiro e São Paulo, o mesmo acontecendo em 1926 e 1927.

1926 – Em plena disputa do campeonato, a APABAC fechou por motivo de
serias divergências na direção. Na ocasião, o campeonato era liderado pelas
equipes do Tamandaré e do Grêmio.

1927 – A Liga Atlética Rio Grandense – LARG, fundada em 06/02/1925,
assumiu também, a direção do Basquete em Porto Alegre.
Programou o campeonato, vencido pelo Foot-Ball Club Porto Alegre, com
muitos jogadores transferidos do Tamandaré.

1928 – F.B.C. Porto Alegre – Bicampeão de Basquete.

1928 – Campeonato Brasileiro promovido pela Confederação Brasileira de
Desportos – CBD - quatro equipes concorrentes.
Gaúchos perderam para os cariocas e depois para os paulistas 51 x 11.
Equipe – Antônio Sanchez (Foguinho), Frederico Heit, Rubem Barcellos, Arthur
Reif, Ernesto Sartori, Agnello de Lucca, Umberto Della Pasqua, Rubens Arlido
e Alfredo Streppel. Treinador – Agnello de Lucca.

1929 – Chegada em Porto Alegre de Alfred Wood, novo técnico da ACM
Muitas inovações no treinamento – combinações, chaves, fintas, rebotes, e
abandono das jogadas violentas.

Campeão da cidade – ACM

Disputa do 1º Campeonato Estadual de Basquete. Vencedora – ACM.

1929 - Campeonato brasileiro promovido pela CBD – quatro equipes
concorrentes.

Gaúchos venceram os mineiros 21 x 18, e perderam para os cariocas 18 x 11..

Equipe – Antônio Silva, Fausto Domingues, Ernesto Ferrari, Arthur Bichinho
Filho, Nestor Reif, Hugo Piva, Djalma Azevedo e Evaldo Breitsameter.
Treinador – Alfred Wood.

1930 – Campeã da cidade e do Estado – União de Moços Católicos São Geraldo. Na final do Campeonato Estadual vitória sobre o Sport Club Pelotas. Público - 1.500 pessoas.



Os campeões estaduais de basket-ball de 1930, que pertenciam a União de Moços Católicos de São Geraldo, vendo-se da esquerda para a direita, na primeira fila: Alberto Ferrari, Evaldo Breitsameter, Ernesto Muller (Milucha); na segunda fila: Antonio Cogo, Ernesto Ferrari, Tarquinio Viero e Artur Bichinho Filho

1930 – “Todos os clubes filiados à Federação disputavam obrigatoriamente torneios para 2 quadros mais (2° e 3°) e infantis.” Um dos campeonatos mais concorridos”.

1930 – Campeonato Brasileiro – apenas três equipes. Ausentes os gaúchos, por motivo da revolução.

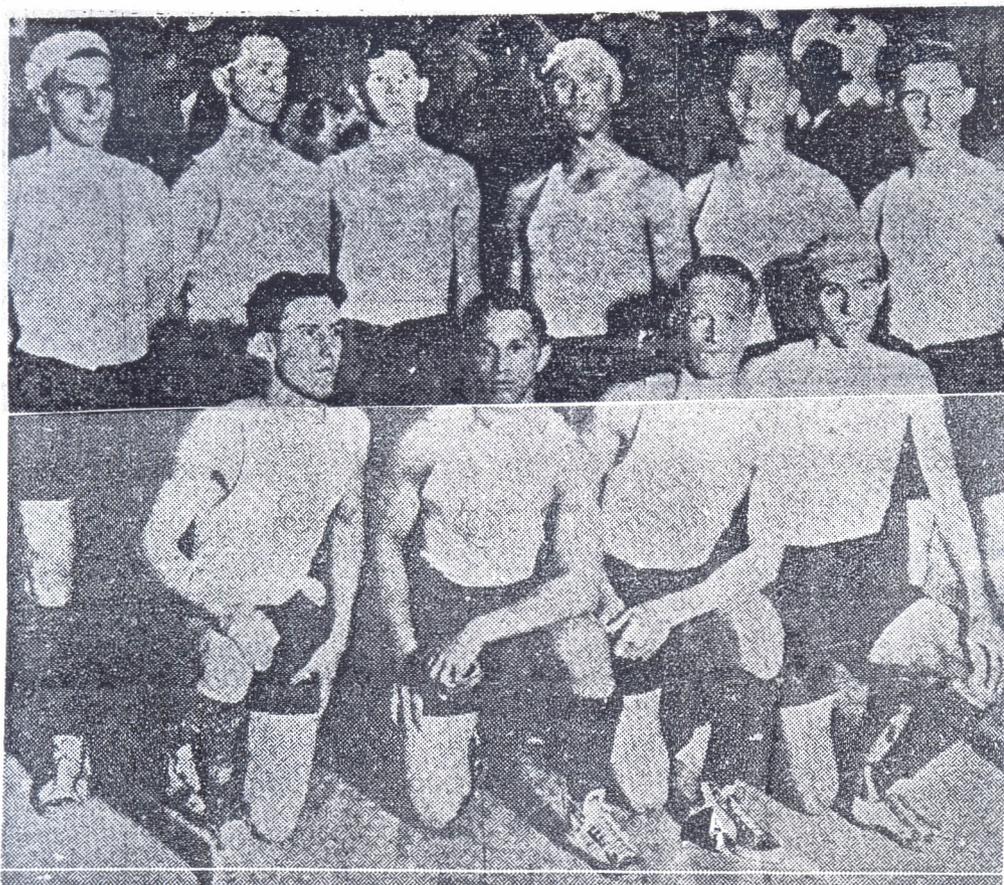
1930 - Montevideu, Uruguai – 1° Campeonato Sul-americano de Basquete.

1931 – Bi-campeã da cidade e do Estado – União de Moços Católicos São Geraldo.

1931 – 18 a 28/11 – No Rio de Janeiro, Campeonato Brasileiro de Basquete. Participaram seis equipes. Gaúchos venceram os paranaenses por 3 pontos, na prorrogação, e perderam para os paulistas 45 x 13.

Equipe – Alfredo Streppel, Pedro Maieski, Evaldo Breitsameter, Antônio Silva, Alberto Ferrari, Christiano Haesbert, Tarquinio Viero, Oscar Froelich, Hugo Piva e Heitor Tedesco.

Treinador – professor Frederico Guilherme Gaelzer.



O combinado gaúcho que disputou o campeonato brasileiro de basket-ball de 1931, vendo-se em pé, da esquerda para a direita: Morfa, Evaldo, Froelich, (Sapo), Tio Pedro, Streppel, Tarquinio, ajoelhados, na mesma ordem: Vili, Piva, Fuller e Ferrari

1932 – Campeão da cidade e do Estado – Sport Club Internacional.

Gaúchos não participaram do Campeonato Brasileiro.

Curitiba - No Campeonato Sul-Brasileiro, vencemos os paranaenses por 44 x 22.

Equipe – José Weimer Vianna, José Flehr, Pedro Maieski, Alberto Ferrari, Heitor Tedesco e José Sartori. Treinador – J. F. Amaro Júnior.

1933 – Bi-campeão da cidade e do Estado – Sport Club Internacional.

No Campeonato Brasileiro, os gaúchos foram eliminados pelos cariocas por 13 x 10.

Equipe – José Weimer Vianna, Evaldo Breitsameter, Pedro Maieski, Djalma Azevedo, Armando Ditadi, Alberto Ferrari, Heitor Tedesco, Arlindo Dreher, Hugo Piva e A. Weber.

Treinador – J. F. Amaro Júnior.

1933 – 07/10 – Na Suíça, em Berna – fundação da Fédération Internationale de Basketball Amateur – F.I.B.A.

1933 – 16/07 - CORREIO DO POVO – página 8 – “Club Excursionista Sportivo. A pugna feminina de basket-ball. Ao meio-dia, os quadros femininos de basket-ball ‘Verde’ e ‘Azul’ disputaram renhida partida. As componentes da equipe Verde desenvolvendo melhor atuação, conseguiram brilhantemente a palma da victoria. Walmy Reichardt e Lourdes Medeiros foram os maiores factores da victoria do seu quadro, a primeira encostando admiravelmente e a segunda actuando magistralmente na defeza. Os partidos estavam assim constituídos: ‘Verde’ – Lourdes Medeiros, Dora Hugo, Marina Fontes, Noracy Fontes e Walmy Reichardt.

‘Azul’ – Nair Fontes, Lysia Castro, Betina Castro, Ruth Ghilosso e Martha Rosa. O ‘score’ veirificado a favor do partido ‘Verde’ foi de 14 x 6”.

1933 – 25/12 - Fundada a Federação Brasileira de Basquetebol.

1934 – Campeão da cidade e do Estado – Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. Em Porto Alegre, os gaúchos conquistaram o 2º Campeonato Sul-Brasileiro de Basquete, vencendo os paranaenses.

Equipe – José Weimer Vianna, Evaldo Breitsameter, Oscar Froelich, Fausto Domingues, Alberto Ferrari, Heitor Tedesco, José Flehr, Christiano Haesbert, Djalma Azevedo e Tarquínio Viero.

Treinador – J. F. Amaro Junior.

No Campeonato Brasileiro, os gaúchos venceram os paulistas, e na final em melhor de 3, vencemos as duas primeiras partidas sobre os cariocas e conquistamos o inédito título de campeões brasileiros. – 28 x 27 e 30 x 28.

Equipe – a mesma do Sul-Brasileiro, reforçada com Theodoro Froelich, Ernesto Muller, Antonio Foresta e Arnaldo Leal.

Treinador – J. F. Amaro Júnior.

Vencedores dos Campeonatos seguintes:

1935 – Sport Club Internacional.

1936 – União de Moços Católicos São Geraldo.

1937 – Sport Club Internacional.

1938 – Sport Club Internacional.

1939 – Foot-Ball Club Porto Alegre.

1940 – Foot-Ball Club Porto Alegre.

1941 – Foot-Ball Club Porto Alegre.

1942 – Sport Club Internacional.

1943 – Sport Club Internacional.

1944 – Sport Club Cruzeiro.

1945 – Sport Club Cruzeiro.

1946 – Sport Club Cruzeiro.

1947 – Sport Club Cruzeiro.

1948 – Sport Club Cruzeiro.

No interior do Estado, notável progresso do Basquete em Santa Maria, Cachoeira, Santa Cruz do Sul, Novo Hamburgo, Pelotas e Rio Grande.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO - GUANABARA E IRAJA'.

1936 – Jogos Olímpicos de Berlim – Primeira disputa do Basquete masculino e vitória dos Estados Unidos. No primeiro jogo olímpico – Estados Unidos 19 x Canadá 8.

1940 – Rio de Janeiro - Primeiro Campeonato Brasileiro Feminino de Basquete – vitória das paulistas.

Década de 1940 – Campeonatos gaúchos de Lances Livres.

1950 – Buenos Aires – Primeiro Campeonato Mundial de Basquete. Argentina – campeã.

1967 – Caxias do Sul – Primeiros Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul - JIRGS .
Basquete – campeão – Rio Grande.

Porto Alegre, 29 de agosto de 2009.

Henrique Licht
Henrique Licht

SANT'ANA DO LIVRAMENTO

1943 - 20/12 - ESPORTE CLUBE GUANABARA
1947 GUANABARA BASKET CLUB (M e F)

RIVAL - IRAJA' ATLETICO CLUB

Tudo começou em 1890 com James A. Naismith

Por decisão da FIBA — Federação Internacional de Basquetebol Amador — entidade que congrega e coordena o basquetebol no mundo inteiro, o dia 12 de outubro foi chamado o “Dia Mundial do Basquetebol”. Essa data coincide também com o “Dia da América”, em comemoração ao dia do descobrimento da América, por Cristóvão Colombo, e “Dia da Criança”.

O basquetebol começou no início de 1890, em Springfield — Massachusetts, Estados Unidos, e teve como fundador o notável professor James A. Naismith, pastor luterano e professor de Educação Física pela Universidade de Kansas City. A idéia inicial da formação do novo esporte prendeu-se ao fato de que no inverno somente se podia praticar esportes de salões. Naismith fez várias tentativas de idealizar um novo jogo que poderia substituir o futebol, o beisebol e o rugby. Inclusive, sua primeira experiência foi fazer uma partida de rugby num salão. A idéia não deu certo, por causa da violência e pouco espaço.

James Naismith passou dias pensando. Por que os alunos da Universidade de Springfield gostavam de jogar rugby, atacam-se corpo-a-corpo? Por que não um esporte sem contato pessoal, podendo carregar a bola? Imaginou novamente o futebol, modificando o gol. Depois de datilografar vários pensamentos e artigos, Naismith, com uma bola de futebol na mão, encontrou-se com Stebins, a quem perguntou: “Tem você duas caixas de 18 polegadas quadradas?”.

Stebins disse que não, mas tinha duas velhas cestas de pêssegos. Ele pregou-as em cada extremidade de uma galeria com 3m05 de altura acima do assoalho. Em seguida, reuniram-se 18 homens, nove de cada lado



Foto de Alberto Hess

e foi realizado o primeiro jogo de basquetebol.

O basquetebol foi introduzido no Brasil em 1896, por intermédio de um missionário norte-americano, professor Augusto F. Shaw, que veio para o Mackenzie College, que trouxe dos EUA, uma bola, de onde se originou aprendizagem do jogo. Em 1912, na Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro, foi iniciado como esporte.

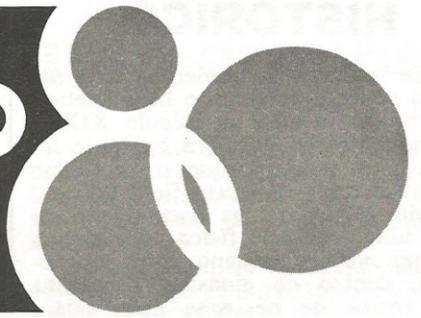
Em 1915, foi formada uma comissão para traduzir as primeiras regras, sendo que o primeiro campeonato disputado no Brasil e na América do Sul foi organizado pela ACM do Rio que se sagrou campeã.

Em 1925 foi disputado o primeiro Campeonato Brasileiro masculino no Rio de Janeiro, sagrando-se campeã a equipe carioca. No feminino, o primeiro brasileiro foi disputado em 1940, sendo campeãs as paulistas.

ESPECIAL

G.N. UNIÃO

1906-1986



TRATANDO O ESPORTE COM CARINHO

Nº III

Basquete: um esporte nas alturas

Um esporte que possibilita ao menino desajeitado, magro e alto a chance de se integrar ao meio social sadio, fazendo seus complexos desaparecerem e que ao mesmo tempo, o baixinho, aparentemente sem condições de praticá-lo, obtendo sucesso, minimiza essa situação a princípio desvantajosa. Assim se define o basquetebol, terceira modalidade esportiva a ser criada oficialmente dentro do GN União, e primeira não aquática.

Foi esta modalidade, que tem seus primeiros registros em 1932 com um jogo entre o clube e a escola naval, que traria ao GN União grandes destaques no âmbito nacional, como é o caso de Scarpini, Leivas, Garrafão, Purpão entre outros. Todos eles, nomes que formam um capítulo desta história na entidade e uma página no basquete brasileiro.

A época em que estes atletas citados - teríamos tantos outros para lembrar - estiveram representando o clube, foi uma das mais consagradas. Foi no início da década de 60 que o Rio Grande do Sul, com base na equipe unionista, participou do Campeonato Sul-Americano, utilizando o nome do Brasil. Foi por estes anos, mais propriamente, 1962 e 63, que os primeiros títulos surgiram como o bi-campeonato da cidade e o estadual.

Nas categorias inferiores as glórias eram ainda maiores, sendo que em 1967, por exemplo, o time juvenil ficava com o certame do Estado, título que somente voltaria às mãos do clube em 1985. O Campeonato da Cidade de 1978 também foi dos unionistas e alguns nomes daquela época,

hoje estão presentes no andamento do desporto do clube. Rogério Delanhesi, o Pulga, e Bruno Scheidemandel, ambos jogadores naquela competição, são na atualidade, gerente esportivo e coordenador de basquete, respectivamente.

Hoje, além da preocupação pelo esporte competição, existe um trabalho bem mais vitorioso sendo realizado, que visa a formação. Para tanto são organizadas turmas de escolinhas, por onde passam crianças de todas as idades, capazes de fornecer às futuras equipes uma gama de atletas de bom nível técnico.

O plano executado pelos integrantes do departamento de

basquete do GN União tem tido tantos resultados positivos que se pode dizer agora que é o único clube do Rio Grande do Sul, talvez do Brasil, a disputar todas as competições organizadas pela Federação de Basquete, seja masculina ou feminina, em todas as categorias.

Sendo assim, aquele trabalho do desporto de performance, importante para qualquer agremiação, não é motivo para que seja esquecido os primórdios do clube. Antes mesmo da criação do basquete dentro do GN União grupos de associados reuniam-se na quadra aberta e de concreto, ainda existente, para integrarem-se em torno desta modalidade.



Bi-campeões da cidade em 62 e 63 e do Estado em 63, com grandes destaques como o de Scarpini, Leivas, Garrafão, Purpão e Purpinha.

HISTÓRICO

Um pêssago, atualmente, pode ter muito pouco a ver com o basquetebol, porém, em meados do século XIX a ligação entre os dois era bastante íntima. Isto tudo, porque o professor Jame Naismith, da Springfield College, em Massachussets, na necessidade de criar uma atividade física no rigoroso inverno norte-americano para seus alunos, dentro de ginásios, pendurou dois cestos de pêssagos num salão, criando um novo jogo.

Pouco tempo depois daquele 1891 já haviam publicações das 13 primeiras regras comportando ilimitado número de atletas, sendo que em Narraganset Machine Company foi construída a primeira cesta com anel de ferro e rede de corda. Em 1894 a bola de futebol que era utilizada seria substituída por outra específica, e neste mesmo ano surgia o lance livre.

Foi apenas cinco anos após a criação daquele novo esporte que o Brasil receberia pela primeira vez uma bola de basquetebol, quando o professor Augusto Shaw, do Mackenzie College de São Paulo, introduzia a modalidade no País. Talvez esteja aí a razão daquele Estado ser o maior centro de basquete brasileiro. Ainda neste ano os Estados Unidos introduziram o profissionalismo.

Em 1910, com o desenvolvimento do esporte houve a necessidade de se incluir mais um árbitro em cada partida, sendo que dois anos após o basquetebol era introduzido definitivamente no Brasil. Isto deveu-se a uma campanha incentivada pela Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro que foi, também, quem organizou o primeiro campeonato, quando apareciam as primeiras regras em português.

Rio de Janeiro e São Paulo eram as duas únicas seleções que atuaram no I Campeonato Brasileiro, como promoção da Confederação nacional, sendo que os cariocas foram os vencedores. Em 1933 era fundada a Federação Brasileira de Basquetebol, substituída oito anos após pela Confederação.

Foi de 19x8 o placar do primeiro jogo de basquete numa Olimpíada, a de Berlim em 1936, tendo os norte-americanos como vitoriosos, superando o Canadá. O I Campeonato Mundial viria em 1950, quando na Argentina, em Buenos Aires, reuniam-se alguns selecionados de todo o mundo. O selecionado da casa sagrou-se campeão, enquanto os brasileiros ficaram na terceira posição.

A maior potência do basquete mundial são os Estados Unidos que até hoje somente foram derrotados uma vez nos Jogos Olímpicos, no naipes masculino. Em 1945 o Brasil conquistava o Sul-Americano, mas as maiores glórias viriam em 59 e 63, com o país sagrando-se bi-campeão mundial. Pelo lado feminino, este esporte, também cresceu em solo nacional, tendo hoje duas jogadoras - Hortência e Paula - entre as 10 melhores do mundo.

REGRAS

As regras de basquetebol mudam ano a ano sempre com o objetivo de dinamizar e tornar mais atraente este esporte. O número de jogadores que atuam em quadra tem se mantido em cinco, sendo que a equipe pode ter até 12 jogadores, não havendo limites para substituições. O atleta que cometer a 5.ª falta individual será desclassificado, enquanto que a equipe que superar a 8.ª falta será penalizada com cobranças de lance livre.

Cada cesta de jogo vale dois pontos no basquete, com algumas exceções. No caso de lance livre - direito que o jogador tem de arremessar livremente à cesta de uma distância de 5,80m da linha de fundo - é computado apenas um ponto. Por outro lado os arremessos de trás da linha demarcada a 6,25m da cesta equivale a marcação de três pontos.

A bola somente pode ser quicada com uma das mãos, sendo que o jogador que conduzi-la retida entre aquelas será punido, pois é proibido a chamada "caminhada". Isto somente poderá ocorrer no ato da "bandeja", explicado em outro artigo deste encarte.

As partidas são disputadas em dois tempos de 20 min, com bola em jogo, sempre paralisando o cronômetro no momento em que esta sair. No minibasquete são quatro tempos de dez minutos, onde todos os dez jogadores de uma equipe deverão atuar. Cada time tem 30 seg. de posse de bola, sendo que para atravessar a tábua defensiva para ofensiva não pode ultrapassar os 10 seg.

Com exceção do minibasquete - onde o objetivo é recreativo - não existem empates, sendo que se ao final do tempo normal houver igualdade no marcador serão concedidos quantos tempos extras - de 5 min cada - forem necessários.

O lance livre é uma forma de penalizar a equipe adversária quando cometida alguma infração, sendo cobrado sem marcação na entrada do garrafão. Para que a equipe tenha direito desta cobrança existem alguns fatores, como por exemplo, a falta sobre o jogador que está no ato de arremesso, a falta intencional ou técnica. A nova regra prevê que no caso do arremessador que recebeu a falta ter convertido a cesta será cobrado mais um lance livre, caso contrário serão dois. Contudo, somente será possível o segundo arremesso do lance livre, se o primeiro for convertido.

A quadra de basquete tem 26 metros de comprimento por 14 de largura, sendo que a cesta está a uma altura de 3,05m. O seu diâmetro é de 45cm na parte interior. A bola para jogo normal tem uma circunferência de 75 a 78 cm, enquanto seu peso deve regular entre 600 a 650 g.

São dois os árbitros que dirigem uma partida - um principal e outro fiscal -, havendo, ainda, a necessidade de mesários. Estes são em número de três: um apontador, responsável pela marcação em súmula; um cronometrista, responsável pela marcação do tempo de jogo; e um operador de 30 s, responsável pela marcação do tempo de posse de bola de cada equipe.

FUNDAMENTOS

O basqueté tem na adequação das individualidades o objetivo de formação da equipe. Estas são forjadas a partir do desenvolvimento de virtudes natas ou no estímulo de cada um dos fundamentos que veremos a seguir:

1) Drible - constitui-se no impulso que se dá à bola em direção ao piso da quadra, sendo realizado com os dedos e a parte calosa da mão. A bola nunca deve passar da altura da cintura.

2) Passe - existem várias maneiras de fazê-lo.

a) De peito - consiste em realizar o movimento de extensão do cotovelo, com a parte interna das mãos fazendo uma rotação e o passe recepcionado na altura do peito.

b) De peito picado - idêntico ao anterior, apenas impulsionando a bola em direção do solo, certa de 1 metro de quem receberá o passe.

c) De ombro - a bola é impulsionada com uma das mãos, tendo o cotovelo alinhado ao ombro, sendo utilizado para passes longos.

d) Por cima da cabeça - consiste num impulso dado com as duas mãos posicionadas a cerca de 45° da linha dos ombros.

3) Arremesso - vamos especificar as maneiras de fazê-lo em função da situação do atleta, se iniciante ou já com experiência.

a) Parados abaixo da linha dos ombros - pode ser feito com as duas mãos num movimento semelhante ao passe de peito, tendo a cesta como objetivo, ou com uma das mãos arremessando e a outra auxiliando, dando direção à bola. São os arremessos praticados pelos iniciantes ou crianças onde a força física é menor.

b) Acima da linha dos ombros - a bola é colocada numa linha acima dos olhos e da testa, impulsionada com a mão forte e auxiliada na direção pela outra. O salto acompanha o movimento, exceção feita quando será cobrado o lance-livre.

c) Jump - consiste no ato de arremessar com uma das mãos, após atingir-se o ponto máximo do salto efetuado. O punho é elemento importante para direcionar a bola.

4) Bandeja - é a única situação em que se permite a progressão do atleta com a bola entre as mãos. Executa-se em 2 tempos rítmicos (passadas) com alternância das pernas, elevação do joelho, salto e arremesso com uma das mãos - o lado da quadra determina a mão e a perna que se elevam.

5) Defesa - é o ponto básico da organização de uma equipe. Deve-se ter cuidado com a postura, tendo os joelhos flexionados em torno de 90° tronco ereto, braços em constante movimento e na ponta dos pés; o deslocamento complementa a postura, devendo-se evitar o cruzamento de pernas na movimentação, sendo um parâmetro para o marcador o adversário, a bola e a tabela que protege. O êxito defensivo depende do equilíbrio desta relação.

Fatores para formação de uma equipe

O treinamento de basquete em alto nível requer uma harmonia em relação aos três fatores preponderantes da formação de uma equipe, no que diz respeito à execução do trabalho: física, técnica e tática.

1) Preparação física - a característica fundamental do basquete moderno é a velocidade, seja ela de reação ou de deslocamento. A agilidade, a força e a flexibilidade são todas, também, componentes do bom desempenho devendo, portanto, ser harmonizadas com a velocidade.

A busca da capacidade física nos leva a divisão de períodos distintos de treinamento físico. O que tentaremos mostrar seguindo um hipotético calendário, onde necessitaremos de dois climas (peaks) de preparação.

Para a obtenção do primeiro clima dividiríamos nosso treinamento em duas etapas. A básica é onde desenvolveríamos a capacidade aeróbica, a massa muscular, a força, enfim, todas as valências que requerem períodos de trabalho mais longos e com efeitos colaterais fortes (dores musculares, rigidez muscular, etc.), portanto desaconselháveis para épocas de competição.

Nesta etapa, os recursos auxiliares - musculação, por exemplo -, são efetuados para a obtenção da resistência muscular localizada, trabalhada com acréscimo de repetições e diminuição de peso, ao passo que a força é trabalhada com aumento de peso e número de repetições menores nos aparelhos. Esta etapa é encerrada com a força explosiva e velocidade dos segmentos corporais - braços e pernas.

No segundo período de obtenção do primeiro clima, trabalha-se a qualidade das valências desenvolvidas no primeiro período - velocidade e impulsão. Estas são valências mais específicas que requerem um tempo menor de trabalho, se comparadas àquelas constantes da base de treinamento.

Entre o primeiro e segundo clima, temos a transição que consiste na retomada de treinamento em função do objetivo maior que é a grande competição ao final da temporada.

Neste primeiro período do segundo clima, a base e a especialização anteriormente trabalhada são adequadas a um menor tempo de trabalho. Isto porque a última etapa é apenas de manutenção, pois estamos com a competição em desenvolvimento.

A maior ou menor incidência do primeiro período deste segundo clima dependerá do trabalho básico e da especialização.

2) Técnica - é a essência do jogo, a maior ou menor técnica implica na eficiência de realização do gesto desportivo.

A técnica individual consiste em aperfeiçoar as aptidões dos fundamentos básicos e para que isto ocorra são ministrados treinamentos específicos a cada fundamento. Se não vejamos:

Ao drible, orientam-se treinamentos de puro manejo da bola, de dribles com e sem obstáculos e troca de direção, com marcador ou sem, enfim, aplicando uma variada gama de situações encontradas numa partida;

O passe é trabalhado com e sem deslocamentos, combinados a uma conclusão em bandeja ou arremesso, utilizando-se marcadores ou não;

Para formarmos um bom arremesso exige-se o trabalho a partir do simples movimento de punho, ao qual se acrescenta paulativamente a coordenação com movimentos de pernas, braços e salto. A técnica do arremesso é realizada em combinação com dribles, passes e rebotes. Não podemos esquecer que é no arremesso que se destaca o fato da quantidade de exercícios ser superior à qualidade. No que diz respeito à importância não se concebe um bom arremessador sem que este pratique horas a fio, utilizando, inclusive, horários fora do treinamento, para corrigir sua pontaria. O movimento do arremesso pode ser considerado algo automático para aqueles que realmente se especializam;

A técnica defensiva exige, além dos pressupostos básicos de postura e deslocamento, uma noção espacial, uma visão periférica e uma coordenação muscular muito aguçadas. Vejamos o sentido de ajuda que consiste no deslocamento feito em direção ao setor ou ao adversário do qual se incumbem de marcá-lo seu companheiro. Deve ser realizado de maneira que obstrua uma possível progressão adversária até que o companheiro responsável retorne a sua origem. A ajuda

é inerente à agressividade, já que esta pressupõe uma carga intensa sobre um setor ou adversário, o que aumenta o risco de desguarnecimento do seu setor.

A ligação entre a agressividade e ajuda é feita pela recuperação, retomada do jogador que pressiona o ataque e do companheiro que o cobriu, devendo este último também recuperar sua origem após a ajuda.

Tática

A tática do basquetebol é a aplicação, a conjugação dos componentes físicos e técnicos de um jogador e de uma equipe. É nela que os técnicos e treinadores externam sua capacidade de assimilação, observação e, porque não dizer, de trabalho intelectualizado em seus jogadores.

É a tática, seja ofensiva ou defensiva, que cria o que de mais belo existe no basquetebol, ou seja, a filosofia do jogo, o ideal que se ascende aqueles que militam com este esporte.

O tratamento da tática deve ser especial, sendo considerado o "algo mais" do jogo, nos levando a analisá-la como uma ciência. A ciência do basquetebol.

Colaboração: Bruno Scheidemandel (coordenador e técnico de basquete)



Defender ou atacar. Tudo depende de sistemas

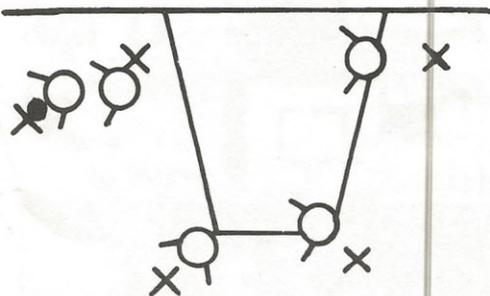
Para facilitar a compreensão deste tema dividiremos o trabalho em tática defensiva e tática ofensiva, onde desenvolveremos seus aspectos e sistemas complexos de aplicação.

Sistemas Defensivos

São desenvolvidos a partir destas divisões: defesa por zona; individual; mista e pressionada.

A defesa por zona é utilizada para conter ataques deficientes em arremessos, para suprir deficiências físicas de uma equipe ou, ainda, explorar a virtude da equipe defensora com a utilização, por exemplo, de um forte contra-ataque. Geralmente posicionam-se os jogadores mais altos próximos à tabela, com os mais rápidos afastados e aqueles com características equilibradas (altura, força e velocidade), em posições intermediárias. As formações clássicas de defesa por zona são a 2-1-2; 3-2 (os pivôs marcados em zona); 2-3; 1-3-1; 1-2-2 e 2-2-1.

A defesa individual é aquela que toma o adversário, não o setor que ele ocupa como principal referência. Consiste na interposição do defensor entre o atacante, a cesta que deve ser protegida e a bola. Exige apurada coordenação e recuperação, visando impedir a permanência do adversário em situação de fácil domínio da posse de bola. Abaixo mostraremos uma situação de defesa individual:



Obs.: notem que o marcador posicionado ao lado oposto da bola não está pressionando o adversário, por sua vez este não está em situação iminente de recebê-la. A posição do defensor é de flutuação (compensação do espaço)

A defesa mista combina noções da individual e zona, devendo ser utilizada quando a equipe adversária tem algum jogador de grande destaque, merecedor de cuidados especiais. Dois exemplos são a 3-2 mista, quando os alas e armadores marcam por zona, enquanto os pivôs individual; "box-one", havendo a marcação especial num atleta, com os quatro restantes formando figuras de losango, quadrado ou retângulo, mas posicionando-se em zona.

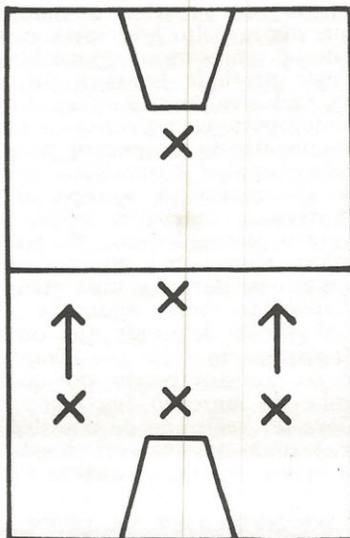
A defesa pressionada aplica sistemas defensivos diversos em maiores espaços da quadra, sendo utilizada para forçar situações especiais do jogo, tais como: recuperação do placar, obtenção de metas pré-determinadas em relação ao n.º de pontos, entre ou-

tras. Pode ser aplicada em zona ou individual conforme vemos a seguir:

a) pressão individual - quadra interna - consiste na marcação em toda a quadra com cada jogador cuidando de um adversário específico.

b) pressão individual meia quadra - consiste na marcação a partir da área defensiva da quadra, com cada jogador cuidando de um adversário, esperando-lhe cruzar o meio da quadra.

c) Pressão zona 1-2-1-1 a 1/1 de quadra:



Sistemas Ofensivos

A ofensiva utilizada por uma equipe de basquete é decorrência do sistema utilizado pela defesa adversária. Não se concebe, por exemplo, que um treinador oriente seus atletas de maneira que atuem da mesma forma jogando contra uma defesa por zona do que contra a individual. Certos princípios, no entanto são básicos:

- exploração da deficiência técnico/tática/física da defensiva;
- exploração da virtude do atacante;
- tentativa de superação numérica em relação aos jogadores de defesa;
- constante movimentação da bola e dos jogadores;
- propiciar boa situação de conclusão, através de movimentações organizadas individuais ou coletivas;
- equilíbrio defensivo afim de que não se crie possibilidades do contra-ataque.

Dentre os vários sistemas conhecidos, um merecerá o nosso exame, pois mais do que uma simples movimentação, representa uma concepção de basquete, uma filosofia de jogo:

- o "passing game", é através dele que uma equipe deixa de ter jogadores com posições e funções definidas e fixas, haja vista que seu princípio básico é a rotação de todos jogadores por todas situações de jogo, seja próximo ou não à tabela, central ou lateral de quadra ou outras. Esta filosofia de ataque, utilizada por nossas equipes, se presta desde o aprendizado ao alto nível de uma equipe adulta.

Mostraremos através de diagramas uma movimentação básica feita em "passing game", originada nas equipes de basquete universitário nos Estados Unidos:

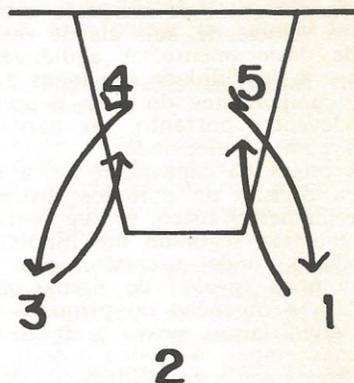


Diagrama 1
4 e 5 fintam para o interior do garrafão, trocando de posição com 3 e 1, respectivamente, após o corta-luz.

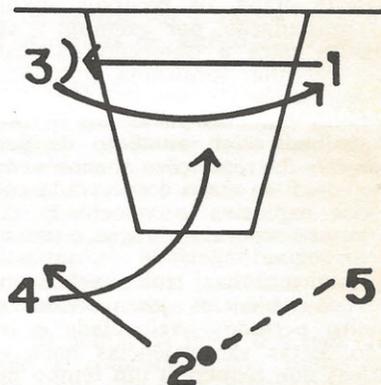


Diagrama 2
2 passa a bola para 5 e faz o corta-luz em 4, que vai ao meio do garrafão, podendo receber a bola e concluir ou retornar o lugar de 2.
Caso 4 não receba a bola, faz corta-luz em 3 para que este a receba de 5.

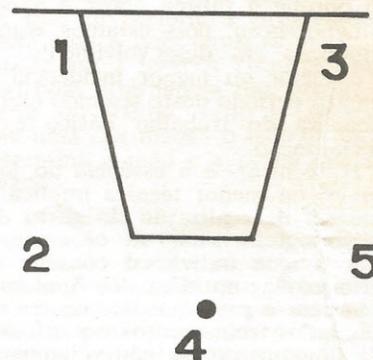


Diagrama 3
Estão retomando as posições após o rodízio, a bola está no meio e pode-se, momentaneamente iniciar esta ou outra movimentação sistematizada.